

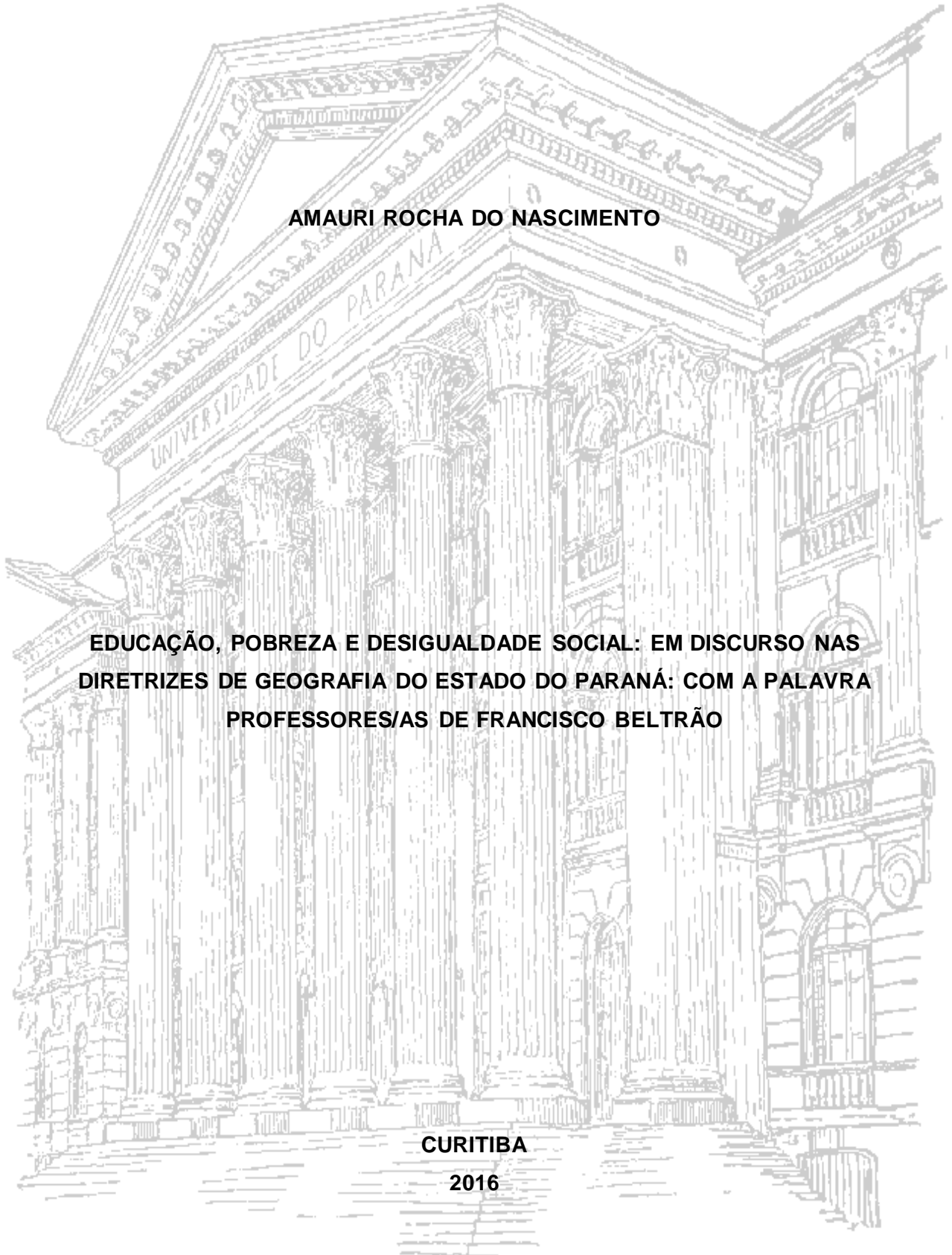
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

AMAURI ROCHA DO NASCIMENTO

**EDUCAÇÃO, POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL: EM DISCURSO NAS
DIRETRIZES DE GEOGRAFIA DO ESTADO DO PARANÁ: COM A PALAVRA
PROFESSORES/AS DE FRANCISCO BELTRÃO**

CURITIBA

2016



AMAURI ROCHA DO NASCIMENTO

**EDUCAÇÃO, POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL: EM DISCURSO NAS
DIRETRIZES DE GEOGRAFIA DO ESTADO DO PARANÁ: COM A PALAVRA
PROFESSORES/AS DE FRANCISCO BELTRÃO**

Artigo, apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização Educação, Pobreza e Desigualdade Social do setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná.
Orientador Prof: Dr: Reinaldo K. de Araujo

CURITIBA

2016

**EDUCAÇÃO, POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL: EM DISCURSO NAS
DIRETRIZES DE GEOGRAFIA DO ESTADO DO PARANÁ. COM A PALAVRA OS
PROFESSORES/AS DE FRANCISCO BELTRÃO**

AMAURI ROCHA DO NASCIMENTO

RESUMO

O presente artigo analisa as falas dos professores de Geografia do Colégio Estadual Cristo Rei do município de Francisco Beltrão, sobre a temática Educação Pobreza e Desigualdade Social, discursadas nas Diretrizes Curriculares de Geografia. Para esse estudo foi realizado grupo focal com 3 (três) professores graduados em Geografia. As conversas foram direcionadas com perguntas norteadoras pré-elaboradas com objetivo de organizar a sequência das falas que foram gravadas em áudio e transcritas, para posterior análise. Os principais resultados da pesquisa apontam para um discurso que evidencia a importância de se trabalhar e discutir as questões que envolvem pobreza e desigualdade social na disciplina de geografia. Também de destaque a partir das falas dos professores entrevistados, é que as diretrizes não abordam especificamente a temática pobreza e desigualdade social, desvinculando-se da realidade cotidiana da vivência do estudante. É fato que a partir das análises realizadas, que a diretriz de geografia necessita de uma reformulação, abordando temas contemporâneos, entre eles as questões que envolvem pobreza e desigualdade social. As temáticas supracitadas são trabalhadas dependendo da visão ideológica do professor, sendo que diante do silêncio das diretrizes para um direcionamento mais claro e objetivo sobre a temática, cada professor dependendo do seu engajamento teórico e social faz a escolha pelas abordagens metodológicas pertinentes.

Palavras-chave: currículo, formação continuada, construção coletiva, função social da escola.

1 INTRODUÇÃO

“É o sonho que obriga o homem à pensar”

Milton Santos

A pesquisa que deu origem ao presente artigo surgiu da necessidade da realização de uma análise sobre a materialidade das Diretrizes Curriculares de Geografia, referenciadas nas escolas estaduais do Paraná.

O foco principal dessa análise foi identificar se está incluso nos conteúdos dessas diretrizes a temática: Educação Pobreza e Desigualdade Social, considerando que seu texto “propõe uma reorientação na política curricular com o objetivo de construir uma sociedade justa, onde as oportunidades sejam iguais para todos.”

Segundo (FRIGOTTO, 2004), os sujeitos da Educação Básica, crianças, jovens e adultos em geral oriundos das classes assalariadas, urbanas ou rurais, de diversas regiões e com diferentes origens étnicas e culturais devem ter acesso ao conhecimento produzido pela humanidade que, na escola, é veiculado pelos conteúdos das disciplinas escolares. (FRIGOTTO, apud Paraná, 20080).

Este motivo por si só justifica a realização da pesquisa feita junto aos professores que atuam na disciplina de Geografia do Colégio Estadual Cristo Rei, no município de Francisco Beltrão, estado do Paraná, os quais são identificados como professor 1, professor 2 e professor 3.

Além disso, o estudo também busca analisar se as diretrizes possibilitam aos professores perceberem que a pobreza está presente em nossas escolas, bem como, identificar se elas incorporam nos conteúdos trabalhados as questões que proporcionam a existência da pobreza.

A pesquisa foi gravada em áudio, realizada no formato de entrevista, através de grupo focal, com um roteiro de questões abertas, pré-elaboradas que nortearam a conversa. As três professoras que participaram do grupo focal, consentiram a gravação da fala em áudio, com autorização feita por escrito para que o estudo fosse realizado.

As professoras que participaram do grupo focal ainda não tinham trabalhado juntas no mesmo estabelecimento de ensino. As três tem formação em Geografia, sendo que a professora número 1 (um) já concluiu o PDE – Programa de

Desenvolvimento Educacional ofertado pela Secretaria de Estadual de Educação, para os professores do Quadro Próprio do Magistério – QPM da rede estadual, tem vários anos na carreira e participou da formação para elaboração das Diretrizes Curriculares. A professora número 2 (dois), tem Curso de Especialização em Geografias e, pouco tempo de atuação no magistério, enquanto a professora número 3 (três) é Mestre em Educação, também com pouco tempo na carreira do magistério, mas se percebe que tem um bom conhecimento sobre a temática.

Assim, o artigo se apresenta na seguinte estrutura: primeiramente busca entender através da fala dos sujeitos entrevistados, de que forma as relações de pobreza e desigualdade social estão inclusas nos conteúdos trabalhados na disciplina de Geografia, bem como se, incorporam nos conteúdos trabalhados as questões relacionadas a existência da pobreza. Na sequência descreve como a DCE/G trata dessa temática que foi objeto desse estudo e, apresenta ainda, a análise do processo de construção das diretrizes feitas a partir do saber das professoras que atuam na disciplina de Geografia.

Trata-se de um estudo interpretativo de abordagem qualitativa, pautado na temática, educação pobreza e desigualdade social que propõem analisar a prática docente, por intermédio de entrevistas e de observações feitas no grupo focal. As professoras participantes da pesquisa atuam na disciplina de Geografia.

Nesta produção consideram-se mais especificamente os relatos obtidos através da pesquisa.

2 METODOLOGIA

Este estudo focaliza o método de pesquisa do Grupo Focal, por se tratar de uma pesquisa qualitativa. A escolha do grupo focal para realizar esta pesquisa ocorreu pela sua aproximação com os resultados que se pretende alcançar através da coleta de dados, os quais serão usados posteriormente. Esse método de pesquisa permite por meio das interações grupais, ao se discutir uma temática, chegar ao resultado pretendido, neste caso de evidenciar as contribuições, através do relato de experiência vivenciadas pelos professores que foram entrevistados, visando uma análise da inclusão da temática Educação, Pobreza e Desigualdade Social, nas Diretrizes Curriculares de Geografia.

Gomes, (2005), Contribui afirmando que o grupo focal é uma técnica qualitativa de dados, originalmente, com a finalidade de obter respostas de grupos, contemplando ao que pretendemos atingir. Segundo ele:

O ambiente proporcionado pela organização do grupo focal permite interação entre os membros do grupo; as informações prestadas por um dos integrantes estimulam os demais a falar sobre o assunto; o debate entre eles enriquece a qualidade das informações; o fato de se encontrar um grupo de iguais dá mais segurança ao participante para expressar suas opiniões, com respostas mais espontâneas e genuínas. (GOMES, 2005,P.281)

Seguindo esse raciocínio, deu-se a organização do grupo, pela mediação com a equipe pedagógica, onde a pesquisa iria ser realizada, mediante a definição do dia e do local. Na sequência foi contatado com três professores que atuam na disciplina de Geografia do Colégio Estadual Cristo Rei, no município de Francisco Beltrão, Estado do Paraná, sujeitos que iriam participar do grupo focal e contribuir com a materialidade desse artigo. Os quais chamarei de professor 1, professor 2 e professor 3.

A pesquisa foi realizada no formato de entrevista, através de grupo focal, com um roteiro de questões abertas, pré-elaboradas, as participantes da pesquisa foram questionadas, sobre o tema educação, pobreza e desigualdade social, buscando saber se estava inclusa nos conteúdos da disciplina de Geografia e como elas trabalham essa temática, bem como se houve a participação dos professores da rede pública do estado na construção das diretrizes e, como elas fazem uso das mesmas.

Estas questões nortearam o debate entre os participantes. As respostas serviram como materialidade para o desenvolvimento deste artigo. Todas as falas feitas durante o debate foram gravadas em áudio para posterior transcrição e análise dos dados, os quais serviram de base para a construção do conhecimento do estudo.

As três professoras que participaram do grupo focal, consentiram a gravação da fala em áudio, com autorização feita por escrito para que a fala delas fosse usada para que o estudo fosse realizado.

As professoras que participaram do grupo focal trabalham juntos no mesmo estabelecimento de ensino. Os três têm formação em Geografia, sendo que a professora número 1 (um) já concluiu o PDE – Programa de Desenvolvimento

Educacional ofertado pela Secretaria de Estadual de Educação, para os professores do Quadro Próprio do Magistério – QPM da rede estadual. Tem vários anos na carreira e participou da formação para elaboração das Diretrizes Curriculares. A professora número 2 (dois), tem Curso de Especialização em Geografias, e pouco tempo de atuação no magistério enquanto a professora número 3 (três) é Mestre em Educação, também com pouco tempo na carreira do magistério, mas se percebe que tem um bom conhecimento sobre a temática.

Os dados colhidos com a utilização do método de grupo focal são de natureza qualitativa. Isto implica na necessidade de analisar os dados também de forma qualitativa, ou seja, não há tratamento estatístico envolvido, mas um conjunto de procedimentos que visam organizar os dados de modo que eles revelem, com a máxima objetividade e isenção possível, como os grupos em questão percebem e se relacionam com o foco do estudo em questão.

Para fazer a análise dos dados e a interpretação das falas obtidas com as entrevistadas, seguimos a orientação trazida por (GOMES, 2005), que sugere algumas observações que se deve fazer para que se tenha a maior veracidade das informações. Neste sentido, afirma que:

Para análise dos dados, deve-se levar em consideração palavras utilizadas repetidamente, o contexto no qual a informação foi obtida, concordância entre as opiniões dos participantes, alteração de opiniões ocasionadas pela pressão dos grupos, respostas decorrentes de experiências pessoais de maior relevância e não impressões vagas, ideias principais, comportamentos, gestos, reações, sentimentos, valores de ordem pedagógica, ideológica e ética, preconceitos, dificuldades de compreensão das perguntas feitas, entusiasmos, dificuldades no enfrentamento de desafios, aproveitamento dos espaços de liberdade etc. (GOMES, 2005. p.287),

Desta forma transcrevemos todas as falas das professoras entrevistadas que serviram como referência para o estudo.

3 ANÁLISE DE DADOS. COM A PALAVRA, PROFESSORES DE GEOGRAFIA.

Analisando a redação do texto das Diretrizes Curriculares de Geografia percebemos que mesmo sendo elaborada pelos professores da rede estadual de educação o tema Pobreza, Desigualdade Social segundo as professoras que

participaram da Discussão em foco não está contemplado explicitamente. Porém subentendidos nos princípios por elas estabelecidos.

Fundamentando-se nos princípios teóricos expostos, propõe-se que o currículo da Educação Básica ofereça, ao estudante, a formação necessária para o enfrentamento com vista à transformação da realidade social, econômica e política de seu tempo. (PARANÁ, 2008. P. 20).

Através das falas das professoras entrevistadas podemos perceber que elas conhecem as DCEs, e percebem que o tema pobreza e desigualdade social não foi contemplado como conteúdo específico. Reconhecem que a pobreza existe e está presente na escola. Por isso elas trabalham de forma interdisciplinar ligando com os outros conteúdos o que deve ser considerado importante como observa Miguel Arroyo, 2014.

Quando reconhecemos que a pobreza existe, que os pobres chegam às salas de aula, entre eles, estão milhões de crianças e adolescentes participantes do Programa Bolsa Família, os quais frequentam cotidianamente a escola (Censo Escolar, 2013) – algumas perguntas são importantes se impõem: Como vemos a pobreza? Como enxergamos e pensamos esses milhões de crianças e adolescentes estudantes pobres? Como esses sujeitos são pensados pela sociedade, pela mídia e pelas políticas socioeducativas? (ARROYO, 2014. P. 6).

As diretrizes buscam promover a equidade de aprendizagem, garantindo que conteúdos básicos sejam ensinados para todos os alunos, sem deixar de levar em consideração os diversos contextos nos quais eles estão inseridos.

Segundo as DCE/G, PARANÁ (2008, p.14), “[...] a escola pública brasileira, nas últimas décadas, passou a atender um número cada vez maior de estudantes oriundos das classes populares “[...] Fato esse que justifica a definição da função da escola,[...]” na expectativa das teorias críticas da educação, as primeiras questões que se apresentam são: quem são os sujeitos da escola pública? De onde eles vêm? Que referências sociais e culturais eles trazem para a escola? “[...]”

Diante dessa realidade, Arroyo, 2014, descreve no Módulo Introdutório, do Curso de Especialização Educação, Pobreza e Desigualdade Social:

[...] as relações entre pobreza, as desigualdades sociais e a educação precisa se iniciar pelo conhecimento da existência das

primeiras. É necessário perceber que a pobreza nos cerca: Nas salas de aula, essa realidade fica evidenciada pelos corpos famintos e empobrecidos de milhões de crianças e adolescentes que chegam às escolas, as quais são, em muitos casos, igualmente pobres. (ARROYO, 2014, p.5).

Ao analisar a fala das professoras e comparar com a proposta das diretrizes curricular de Geografia, percebe-se que elas entendem que a pobreza está relacionada com as ações desenvolvidas pelos homens detentores do poder, pela forma de agir, de pensar e de organizar a sociedade, nos aspectos políticos, sociais e econômico, podendo gerar a desigualdade social e como consequência desta, a existência da pobreza.

Segundo os argumentos das professoras que participaram da conversa no Grupo Focal, elas estão convictas que a temática em foco, Pobreza, Desigualdade Social não está contemplada explicitamente na redação do texto das DCE/G, Porém subentendidos nos conteúdos estruturantes. Quando questionados sobre o tema Pobreza e Desigualdade Social se ele foi discutido dentro do processo de elaboração das Diretrizes Curriculares e de qual forma? Obteve-se a seguinte resposta:

O Tema pobreza especificamente, desconectado do todo, não, em momento nenhum que eu me recorde, discutiu-se especificamente sobre a pobreza, mas ela está inserida em outros contextos de desigualdade social, das diferenças regionais, do cunho de acesso as coisas, as questões econômicas, estão inseridas nesse processo dentro de outros contextos, dentro de outras temáticas ela estava contida, mas especificamente e isoladamente não. Ela está dentro, quando você trabalha, por exemplo o território brasileiro, trabalha as regiões, você vai trabalhar também os bolsões de pobreza, dentro do contexto socioeconômico de cada região, você vai trabalhar quais são as áreas, o que falta, o que impacta, o que esta sendo feito, mas nunca de forma tão aprofundada, sempre de forma mais superficial, de fazer uma menção ao tema, mas nunca de aprofundamento (PROFESSORA, 1).

A professora número dois (2), assim completa a fala da professora número um (1)

“Até porque quando a gente vai trabalhar, a gente não trabalha a pobreza, a gente vai encaixando no conteúdo, as contradições presentes.”

“A questão, assim quando a gente trabalha o capitalismo, você tem que mostrar essas contradições, ai desta forma mesmo, as vezes não tem que trabalhar com dados estatísticos desta contradição que

existe, mas assim, sempre desta forma mesmo, com menção sobre o tema” (PROFESSORA,3).

Através dos argumentos das professoras entrevistadas podemos perceber que elas conhecem as DCEs, e percebem que o tema pobreza e desigualdade social não foi contemplado como conteúdo específico. Reconhecem que a pobreza existe e está presente na escola. Por isso elas trabalham de forma interdisciplinar ligando com os outros conteúdos o que deve ser considerado importante, pois, para Arroyo:

Quando reconhecemos que a pobreza existe, que os pobres chegam às salas de aula, entre eles, estão milhões de crianças e adolescentes participantes do Programa Bolsa Família, os quais frequentam cotidianamente a escola (Censo Escolar, 2013) – algumas perguntas são importantes se impõem: Como vemos a pobreza? Como enxergamos e pensamos esses milhões de crianças e adolescentes estudantes pobres? Como esses sujeitos são pensados pela sociedade, pela mídia e pelas políticas socioeducativas? (ARROYO, 2014. P. 6).

Por outro lado, a própria diretriz de Geografia proporcionam que os professores incorporem em seus conteúdos, outros temas relacionados a realidade dos alunos.

Assim, nessas diretrizes, reconhece-se que, além de seus conteúdos “mais estáveis”, as disciplinas escolares incorporam e atualizam conteúdos decorrentes do movimento das relações de produção e dominação que determinam relações sociais, geram pesquisas científicas e trazem para o debate questões políticas e filosóficas emergentes. Tais conteúdos, nas últimas décadas, vinculam-se tanto à diversidade étnica-cultural quanto aos problemas sociais contemporâneos (PARANÁ, 2008. p.26).

As Diretrizes Curriculares Estaduais (DCE) da disciplina de Geografia, são frutos de um longo processo de discussão coletiva, ocorrido de 2004 a 2006, que envolveu os professores da Rede Estadual de Ensino e, agora, essas diretrizes se apresentam como documento base para o trabalho pedagógico na escola .

Essa pesquisa visa tratar o discurso histórico presente nas diretrizes de geográfica demonstrando seus conteúdos compreendendo os como mensagens ideológicas que são veiculadas pelos sujeitos produtores de discursos, logo que o texto produzido não é apenas instrumento pedagógico, mas também produto discursivo de um grupo social que imprime nele valores, recorta conhecimento e valida cultura.

Durante os anos de 2004, 2005 e 2006 a Secretaria de Estado da Educação promoveu vários encontros, simpósios, seminários e semanas de estudos pedagógicos para a partir das discussões e reflexões referente ao material estudados tivessem conteúdos para a elaboração dos textos das Diretrizes Curriculares, tanto dos níveis e modalidades de ensino quanto das disciplinas da Educação Básica. (PARANÁ, 2008). Conforme relato dos professores que participaram do grupo focal, ao serem questionados sobre o processo de construção e da elaboração das DCEs.

Durante a realização do grupo focal utilizei um roteiro de questões que nortearam a conversa. Vale ressaltar que esse roteiro foi utilizado por mim apenas para balizar o assunto para meu foco de pesquisa, que no caso, consistia em produzir sentido para os discursos sobre Pobreza e Desigualdade social contidas nas Diretrizes de Geografia. Entre esse roteiro de entrevista destaco duas perguntas que nortearam o início da discussão:

- O que vocês sabem sobre o processo de construção das Diretrizes Curriculares de Geografia?

- Como elas foram construídas, se participaram se não participaram, enfim, em poucas palavras o que vocês tem a me dizer sobre esse assunto?

Destaco aqui algumas falas ditas pelos professores durante o grupo focal:

“Então, em poucas palavras o que eu posso dizer sobre esse processo de construção é que foi uma produção coletiva, que houve debate nas escolas, nas regionais e que houve uma participação dos professores envolvidos na rede estadual, durante esse processo de construção”. (PROFESSORA, 01)

Eu por não estar atuando nesse período, mas também tenho este conhecimento de que teve esse debate, teve esta construção coletiva, ai já adiantando o que eu penso aqui, é que a gente deveria estar retomando, pois eu penso assim, que a gente deve pensar isso como uma construção constante, a gente não pode tê-la como uma “bíblia”, sempre uso este termo, não devemos tê-la como “bíblia”, mas temos que estar sempre reconstruindo e repensando, que é algo que eu sinto hoje, por ter iniciado a pouco tempo a trabalhar, mas é algo que eu percebi que deveríamos dar uma retomada nesse sentido. (PROFESSORA, 03)

Segundo a professora 2, que ainda não estava na ativa quando foi realizado esse processo, destaca que teve conhecimento da organização do trabalho coletivo

que estava acontecendo nas escolas. “Eu também não atuava ainda, mas já sabia também desta construção coletiva dos professores estava terminando meu ensino médio nessa época, que eu terminei em 2006, então não participei, estava em processo de formação ainda” (PROFESSORA, 02).

Eu participei diretamente, fiz parte destes grupos de estudos, em alguns a gente reunia-se em algumas escolas, a gente tinha um continuo de sábados e inúmeros textos para estudar dentro da área, que traziam um refletir sobre a disciplina, sua importância, suas metodologias, processo avaliativo, conteúdos abordados e em alguns conteúdos a gente trabalhava e discutia as diferentes metodologias a serem utilizadas, então foi um momento de grande atuação dos profissionais da área no pensar sobre disciplina e no como ela é trabalhada (PROFESSORA, 1).

Os argumentos apresentados pelos próprios professores afirmam que as Diretrizes Curriculares, em vigor por quase uma década, realmente foram elaboradas com a colaboração dos professores da rede estadual, através dos estudos realizados em grupos de estudos, seminários e debates organizados pela Secretaria Estadual de Educação, que visava uma reestruturação das grades curriculares, buscando uma unidade nas diversidades existente, unificando os conteúdos estruturantes que organizam os conteúdos básicos a serem trabalhados por séries nas disciplinas, visando tornar uma política educacional pública de qualidade, no estado do Paraná, que contribuísse com a diminuição das desigualdades sociais, com a luta por uma sociedade justa e humana. Contrapondo as políticas neoliberal que a escola pública do Paraná sobreviveu na gestão do governo anterior no período de 1995 a 2002.

Podemos perceber que os professores realmente contribuíram com a elaboração dessas diretrizes. Mesmo os que não estavam na ativa, no caso de uma das docentes entrevistada, mesmo assim tinham o conhecimento que o processo estava acontecendo. Os professores entrevistados afirmam que percebem a necessidade de ser feita uma revisão para atualizar algumas questões que não foram contempladas, como exemplo a temática em estudo.

Noda (2014), em sua tese de doutorado, também afirma que as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, contaram, em seu processo de elaboração, apenas com a participação dos professores da rede pública estadual de educação. Não houve interferência explícita de outros setores sociais. Por isto, a demanda não gerou discussões fora do âmbito das escolas, da SEED e de suas extensões: os

NRE. Considerando-se que, segundo o governador paranaense e seu secretário da educação, era prioridade a “ retomada das responsabilidades estatais em relação à recuperação do caráter público da educação e da qualidade social das políticas educacionais “ (ARIAS, 2007, p. 73), a abertura às políticas públicas do setor educacional para essa retomada, discutida em âmbito interno somente por professores, era divulgada como posicionamento contrário ao gerenciamento dado pelo governo anterior, que implantou os PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais nas escolas paranaenses sem um debate com os trabalhadores ligados ao setor educacional. Como mérito do atual governo, destacava-se que a sociedade era chamada para a participação nas políticas sociais. Há de se evidenciar a proximidade com as recomendações internacionais quanto à participação de professores em reformas educacionais, um movimento que demonstra um atrelamento a políticas neoliberais e não o seu contrário, conforme anunciado.

Além das afirmações feitas pelos professores, também encontramos nas próprias Diretrizes Curriculares tal confirmação:

A construção das Diretrizes Curriculares caracterizou-se pela participação coletiva dos professores da rede e propôs uma reorientação na política curricular: “O currículo como configurador da prática, produto de ampla discussão entre o sujeito da educação, fundamentado nas teorias críticas e com organização disciplinar”. (PARANÁ, 2008, p.19).

Essa participação dos professores contribuiu para que as escolas da Rede Estadual de ensino público do estado da Paraná, tivessem um documento base para buscar uma reorientação na política curricular: Ou seja “O currículo como configurador da prática, produto de ampla discussão entre o sujeito da educação, fundamentado nas teorias críticas e com organização disciplinar” (PARANÁ, 2008, p.19).

Considerando-se que a análise dessa pesquisa dar-se-á a partir da fala dos professores da disciplina de Geografia do Colégio Estadual Cristo Rei, buscou-se saber desses profissionais: Com que frequência vocês utilizam as Diretrizes Curriculares no planejamento, nas suas aulas? De que forma, elas são usadas no planejamento?

Durante as conversas realizadas pelo grupo focal foi percebido o uso constante das diretrizes por parte dos colaboradores da pesquisa, tais frequência

sobre o uso das Diretrizes Curriculares no planejamento das aulas, podem ser comprovados com a fala dos professores, pois quando questionadas sobre o uso das mesmas obtive a seguinte informação.

Eu utilizo quando vou fazer o Plano de Trabalho Docente, que ai tem os eixos né, os eixos temáticos, e dentro destes eixos eu vou repensando, só que a gente tem que primeiro retomar as diretrizes, porque quando se planeja uma aula, o plano de trabalho docente, você planeja pensando na turma, mas quando se entra na turma é outro contexto, e muitas vezes a gente tem que dar uma retomada, uma repensada e fazer uma reorganização do que você vai trabalhar de acordo com a sua turma, eu faço muito isso, pois as vezes a gente faz o nosso plano lá no inicio do ano, ou inicio do trimestre, do semestre ali na metade do ano a gente já tem uma visão do que é a turma mas as vezes temos que dar uma reorganizada nesse sentido, então eu pelo sempre tento dar uma retomada nas Diretrizes para ver como que a gente pode se organizar nesse sentido, eu utilizo ela mais nessa questão de pensar o conteúdo, o que seria importante abordar em cada serie e em cada turma que eu vou estar trabalhando (PROFESSOR 3).

“É eu também utilizo dessa forma, por que eu penso assim, o papel é “bonitinho” né, aceita tudo, mas quando a gente entra em uma sala de aula, e vê a realidade ali, muitas vezes a gente tem que adaptar né, até mesmo o nosso Plano de Trabalho Docente” (PROFESSORA, 2).

É hoje a gente tem uma construção, principalmente dentro da Geografia, eu acho que ela tá mais ampliada de que outras áreas, você tem uma coerência entre o Projeto Politico Pedagógico da escola, as diretrizes e o Plano de Trabalho Docente dos professores. Na Geografia a gente já tem um alinhamento destes documentos, de todos estes documentos que vão embasar e respaldar a dinâmica de trabalho da escola, então não tem como você trabalhar o Plano de Trabalho docente sem ele estar vinculado as diretrizes por que é essa que dão suporte ao PPP - Projeto Politico Pedagógico, das escolas, então não tem como hoje você não trabalhar, você pode não ter ele ali manuseando diariamente mas você está com ele como suporte (PROFESSORA,1).

A pesquisa demonstrou que a partir dos discursos docentes que as Diretrizes de geografia não eram tomadas como um esgotamento de conteúdo, mas sim como um modelo norteador de eixos estruturantes como apontou a fala da professora 3. Nesse sentido o documento acaba cumprindo seu papel de ser um balizador de conteúdos, pois aponta direcionamentos solicitando do professor apropriação de novos discursos para complementação daquele dado assunto. Nesse sentido entendo essa abertura das diretrizes como uma possibilidade de se trabalhar temas

como Pobreza e Desigualdade Social mesmo em conteúdos que muitas vezes estão distantes da temática.

Essas temáticas acabam sendo possíveis de serem permeadas, dependendo do engajamento do professor, que deve estar atendo as necessidades tanto do contexto atual de seus alunos, quanto da posição histórica e política da sociedade. Destaco também a fala do professor 1, que acentua a importância do diálogo entre as diretrizes e os demais documentos norteadores da escola como por exemplo o PPP. Em um a escola onde as diretrizes dialogam com projetos, estrutura, com a realidade dos estudantes e com a comunidade escolar, explorar temáticas sociais acaba sendo algo cotidiano que não se faz distante das vivências escolares.

Um dos desafios para o professor de geografia, e acredito que para os demais professores das outras áreas do conhecimento, é englobar as discussões que envolvem pobreza e desigualdades sociais no dia a dia da escola e não somente em um recorte temporal de um conteúdo ou em uma atividade. As problemáticas que envolvem a discriminação, a exploração, a distribuição de renda entre tantos outros assuntos que englobam esse conceito amplo que chamaremos aqui de “pobreza e desigualdade social” deve ser um trato constante da escola, e não um atravessamento eventual.

Outro fator que se observamos na fala das professoras se refere a necessidade de estar incluindo o tema educação ,pobreza e desigualdade social, nos conteúdos estruturantes das diretrizes e nos currículos das escolas, para que estas contemplem as diversidades dos grupos sociais presentes nas escolas públicas, considerando que o currículo se refere a uma realidade histórica, cultural e socialmente determinada e tem como uma das função a transformação social e a formação crítica do sujeito. Contribuindo com esta fala Arroyo ,afirma que:

As formas como os currículo abordam a pobreza e os (as) pobres, seja contemplando-o, seja ignorando-os tanto na formação de professores como na Educação Básica, refletem-se nas maneiras adotadas pelas escolas para tratar os(as) pobres, suas famílias e suas comunidades. Buscar esse entendimento é um desafio que precisamos encarar de frente para procurar, em conjunto, alternativas que viabilizem, de fato, uma escola de qualidade para todos e todas.(ARROYO, modulo IV.p.8).

Percebe-se que o tema educação pobreza e desigualdade social não poderia ficar na dependência da visão e da interpretação que cada professor tem sobre pobreza. Desta forma a possibilidade da escola não atender as grandes expectativas que a sociedade em geral deposita na educação, além de não cumprir com a função da escola pública. Neste sentido é fundamental que a escola defina claramente sua Proposta Pedagógica Curricular PPC, seu Projeto Político Pedagógico PPP, com concepção de mundo, de sociedade definindo que escola queremos e para quem dela necessita,

“Enfim que assuma a responsabilidade de atuar na transformação e na busca do desenvolvimento social, cujos sujeitos que dela participam, devem empenhar-se na construção de uma proposta para a realização desse objetivo,” (ARCO-VERDE. 2004,p.1):

Arco-Verde (2004), contribui ainda, afirmando que a defesa desta escola é pela ação prioritária de trabalho com o conhecimento para o exercício da cidadania [...]. Uma escola em que, ao trabalhar os saberes, por meio do processo de ensino e aprendizagem, promova quem aprende e quem ensina e, nessa simbiose, sejam produzidas as bases de uma nova sociedade que se contraponha ao modelo gerador de desigualdade social e exclusão social que impera nas políticas educacionais de inspiração neoliberal.

Portanto, dependendo da concepção teórica usada na construção da PPC, e a formação dos docentes, podem determinar a compreensão sobre a pobreza, bem como o tratamento dado a essa temática no espaço escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo parte do pressuposto que a temática educação pobreza e desigualdade social poderiam estar contempladas nos conteúdos estruturantes das diretrizes curriculares na disciplina de geografia do ensino fundamental, foco da pesquisa realizada com três docente da rede estadual que atuam na disciplina de Geografia.

Para obter as informações buscamos as respostas das questões nas falas das professoras, construídas através da pesquisa realizada utilizando o método do grupo focal, as quais apontam a importância de se trabalhar e debater com os sujeitos na escola as questões que geram, Pobreza, e Desigualdade Social.

Ao analisar o contexto das Diretrizes Curriculares de Geografia, fica evidente que há necessidade de uma reformulação, nos conteúdos estruturante que direcionam a organização do plano do trabalho docente dos professores em especial na disciplina de geografia, base desse estudo.

Percebe-se que essas diretrizes propõem uma concepção de ensino, que visa promover a transformação social, onde a escola promova a aprendizagem dos conhecimentos que devem ser estendidos igualmente para todo/as os sujeitos, independente de suas origem, étnica, cultural e, das condições sociais e econômica.

Considerando que houve ampla participação dos professores da rede estadual de todo o Estado, no processo de construção das diretrizes, é no mínimo estranho a não contemplação na relação de conteúdos estruturantes licitamente o tema, pobreza, desigualdades sociais em seus aspectos políticos, econômicos e sociais, os quais são os precursores da geração de pobreza e a desigualdade social. Para contextualizar a temática em questão as professoras apontam a possibilidade do trabalho interdisciplinar, como metodologia aplicada por elas. Mesmo que dessa forma o tema fica na dependência da visão, da ideologia e de como a pobreza é entendida pelo docente.

Levando-se em consideração esses aspectos, evidencia a importância e a necessidade da escola promover o debate e a reflexão sobre as questões sociais que envolvem a desigualdade social, através da formação continuada. Com os dados analisados percebemos que as referências à pobreza e a desigualdade social estão ligadas ao papel da escola pública, porém continua não havendo espaço nas Diretrizes Curriculares de geografia para a discussão de sua existência entre os docentes.

5 REFERÊNCIAS

ARIAS, Valéria. **A construção política do plano estadual de educação do Paraná na gestão:** controvérsias acerca do processo democrático no aspecto do estado

contemporâneo. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

ARCO-VERDE. Yvelise Freitas de Souza. **Carta da Secretaria da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Geografia.** Paraná, 2008.

ARROYO, G. Miguel, **Curso de Especialização Educação, Pobreza e Desigualdade Social.** (LATO SENSU) Módulo Introdutório 1ª Edição MEC . Brasil. 2004.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: geografia / Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/ SEF, 1998.

GOMES, Alberto Albuquerque: Apontamentos sobre a pesquisa em educação: Uso do Grupo Focal. EccoS - **Revista Científica**, São Paulo, v. 7, n.2, p. 275-290, 2005.

JESUS, Regina Adriana de: Currículo e educação: conceito e questões no contexto educacional.

Disponível em: <[http:// www.pucpr.br/...ere/educere2008/anais/pdf/642_840.pdf](http://www.pucpr.br/...ere/educere2008/anais/pdf/642_840.pdf)

NODA, Marisa. **A elaboração das diretrizes curriculares da educação básica do estado do Paraná – história:** uma análise sobre a participação dos professores. 220 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá. 2014.

PARANÁ, **Secretaria Estadual de Educação: Construção de diretrizes curriculares para o ensino fundamental:** um processo de formação continuada. 2004.

_____. **Secretaria de Estado da Educação.** Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Geografia. Curitiba: SEED, 2008.

SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROCESSO CIVILIZADOR, IX. Ponta Grossa. Desigualdade Social e Pobreza como Consequências do Desenvolvimento da Sociedade. Ponta Grossa: Paraná. UEPG.